



# IGREJA *Viva*



## ENTREVISTA

**"NA ECONOMIA CIRCULAR,  
A IDEIA É TER  
UMA ABORDAGEM  
REGENERATIVA"**

FILIPA GOUVEIA  
ECONNECT PORTUGAL

P. 04-05



## OPINIÃO

**Não vai ficar tudo bem****CARLA RODRIGUES**

ADVOGADA

Enquanto houver uma mulher vítima de violência doméstica, não vai ficar tudo bem. Hoje, 25 de Novembro, assinala-se o Dia Internacional para a Eliminação da Violência contra as Mulheres. E a mensagem é clara, desprovida de promessas vagas, de esperanças desmedidas ou de palavras ocas. A mensagem é forte, dura e directa: não vai ficar tudo bem! Até Setembro, deste ano, a Rede Nacional de Apoio às Vítimas de Violência Doméstica registou 97.172 atendimentos, entre os quais muitos acolhimentos para afastar as vítimas das mãos dos agressores. Até Setembro já morreram 19 pessoas. **Dezanove!** Assassinadas pelas pessoas que amaram, a quem se entregaram, com quem namoraram, com quem casaram, com quem tiveram filhos. Assassinadas por quem tinha um dever especial de cuidar, proteger e amar. Assassinadas por quem lhes havia jurado amor eterno vezes sem fim. Neste número - 19 - não está contabilizado (termo tão frio e impessoal quando de vidas humanas se trata) o número real de vítimas. Não estão contemplados os pais, irmãos e filhos que ficaram órfãos. Filhos que têm de carregar memórias terríveis de sangue, violência, gritos e pancadaria, dentro das suas casas, locais que deviam ser lares, espaços de amor, protecção e segurança. E atendendo a que a maioria dos agressores é oriunda de famílias onde o acento tónico residia na violência, por esta herança profundamente envenenada que receberam, se nada for feito ao nível de acompanhamento especializado, serão estes filhos também potenciais agressores.

Em tempos idos imperava a máxima: “entre marido e mulher ninguém mete a colher”. Eram outros tempos, outros costumes, mas verdade seja dita funcionava na perfeição como desculpa para a inércia, para o virar do rosto e não ver as marcas da violência na pele, não ouvir os gritos de desespero de quem padece às mãos de um(a) covarde agressor(a). Actualmente, a violência doméstica é um crime público e denunciá-lo é uma responsabilidade colectiva, que está nas mãos de cada um de nós. Como é que podemos contribuir para a eliminação da violência? Desde logo, devemos começar pela nossa casa, pela educação e exemplo de vida e de respeito que damos aos nossos filhos. Devemos também estar atentos aos outros, atentos aos sinais de violência e meter a colher. Sim, meter a colher as vezes necessárias e pedir ajuda para uma familiar, amiga, vizinha, estranha, denunciando às autoridades competentes, como por exemplo, à polícia, à APAV ou à Cruz Vermelha Portuguesa.

Dizermos que a nível de funcionamento da justiça e da actuação das autoridades está tudo igual, não é verdade. Dizermos que as mulheres morrem às mãos dos maridos e dos namorados (e porque não dizer, dos filhos) e que a justiça é indiferente, não é verdade. Passos têm sido dados no que toca à protecção da vítima e à celeridade dos processos. Se são suficientes? Não! A legislação continua leve. Os recursos disponíveis são insuficientes. As vítimas continuam a ter de abandonar as suas casas enquanto os agressores permanecem na habitação. As mulheres continuam a morrer às mãos dos companheiros. Há muito a fazer, é certo, mas não é a justiça que vai eliminar a violência contra as mulheres. Nunca foi pela justiça que se eliminou um crime. Somos nós, enquanto cidadãos, que podemos fazer a diferença. Educando. Ajudando. Denunciando.

## INTERNACIONAL

**Papa Francisco partilhou oito bem-aventuranças para os bispos**

© CNS/REMO CASILLI

Papa Francisco entregou um texto intitulado “As bem-aventuranças do Bispo” a todos os bispos italianos reunidos em assembleia plenária em Roma. O texto fornece encorajamento e orientação pastoral não apenas aos bispos italianos, mas aos mais de 5.000 bispos católicos que existem hoje em todo o mundo.

O Vaticano divulgou o texto depois de o Papa Francisco ter entregue um cartão com uma imagem do Bom Pastor e o texto “As bem-aventuranças do Bispo” a cada um dos mais de 200 bispos presentes na sessão de abertura da Assembleia Plenária Conferência Episcopal da Itália a 22 de Novembro, que está a ser realizada num hotel em Roma. Francisco foi do Vaticano até ao hotel para falar aos bispos e foi recebido à sua chegada pelo presidente da conferência, o cardeal Gualtiero Bassetti.

Originalmente, pensou-se que Francisco havia escrito o próprio texto, mas mais tarde ficou claro que o texto foi escrito pelo arcebispo de Nápoles, Domenico Battaglia, que o usou pela primeira vez na ordenação de três novos bispos daquela diocese numa homilia a 31 de Outubro. O Papa tomou conhecimento do texto e tornou-o seu, imprimindo-o num cartão e entregando-o a cada um dos bispos italianos.

É inspirado nas oito bem-aventuranças dadas por Jesus no Sermão da Montanha, conforme narrado no capítulo V do Evangelho de São Mateus. Ao dar-lhe tal visibilidade, Francisco deseja claramente fornecer orientação prática e inspiração aos bispos em todo o mundo e aos homens que se tornarão bispos no futuro.

As bem-aventuranças do bispo são desafiantes e muito ao estilo de Francisco. Oferecem um retrato de como deve ser um pastor no século XXI, num mundo onde existe tanta pobreza, injustiça, conflito, sofrimento e fragilidade humana. São um apelo a servir e sujar as mãos, a enxugar as lágrimas e trabalhar pela justiça, paz e reconciliação, para encontrar o bem mesmo nas piores situações e para trabalhar para construir a fraternidade no mundo de hoje.

“Bem-aventurado o bispo que faz da pobreza e da partilha o seu estilo de vida, porque com o seu testemunho está a edificar o reino dos céus” é a primeira bem-aventurança partilhada pelo Papa Francisco. Outras se seguem que destacam as tentações enfrentadas pelos bispos – como a busca pelo poder e um estilo de vida confortável – a importância da oração e a necessidade de trabalhar pela paz, num caminho de proximidade e diálogo com todas as “almas humanas”.



## PAPA FRANCISCO

**22 DE NOVEMBRO 2021** - Se colocarmos no centro o #Evangelho e o testemunharmos com o amor fraterno, poderemos olhar para o futuro com esperança, apesar das pequenas ou grandes tempestades que tivermos de atravessar hoje.

**23 DE NOVEMBRO 2021** - A caridade alegra-se ao ver o outro crescer; e de igual modo sofre quando o encontra na angústia: sozinho, doente, sem abrigo, desprezado, necessitado. A caridade é o impulso do coração que nos faz sair de nós mesmos gerando a partilha e a comunhão.

## ADVENTO

### Papa convida a preparar Natal com ajuda dos “símbolos” do Advento

O Papa Francisco convidou ontem à preparação do Natal vindouro com a ajuda dos “símbolos” do Advento, o tempo litúrgico do calendário católico que se inicia este domingo.

O líder da Igreja Católica afirmou que o Advento, “por meio de vários símbolos, prepara-nos para a celebração do mistério da Encarnação do Filho de Deus e recorda-nos que a vida humana é uma espera contínua”.

No final da audiência geral, que decorreu no Auditório Paulo VI, Francisco acrescentou uma prece para que “este Advento vos ajude a transformar a esperança na certeza de que Aquele que esperamos nos ama e nunca nos abandona”, acrescentou, falando aos peregrinos presentes. O Papa destacou que a vida se torna “bela e feliz” quando se espera por “alguém querido e importante”, e deixou o desejo de que cada um “abra o seu coração ao Senhor, para preparar o caminho àquele que vem preencher todas as nossas fraquezas humanas com a luz da sua presença”.

A Praça de São Pedro já tem a tradicional árvore de Natal, que vai estar junto ao presépio vindo dos Andes peruanos até 9 de Janeiro de 2022.

## OPINIÃO

# Sinodalidade



JOSÉ LIMA  
PADRE

**A**berta em Roma universalmente em Março passado, as comunidades diocesanas iniciaram a reflexão sinodal no passado mês de Outubro, desafiando os diocesanos para uma caminhada, a da Igreja como comunidade de irmãos todos em comunhão, participando com os seus talentos e colocando-nos em missão neste mundo tão indigente de Cristo. Somos Igreja sinodal, o que nos caracteriza desde o baptismo.

No pretérito dia 4 deste mês fomos convidados a uma reflexão aprofundada do tema, numa bela manhã que congregou cerca de 50 presbíteros no Auditório do Centro Paulo VI, em Darque. A camaradagem reflectia já o clima de comunhão no

mesmo ministério que a todos irmana. Soubemos acolher uma mensagem profunda que nos devolveu força e ânimo novo, sendo Igreja.

A conversão pastoral exige continuamente a conversão pessoal, pelo que é enriquecedor participar em momentos de reflexão similares. A nossa palavra pública assenta na nossa comunhão, na certeza de que a Igreja hoje também se torna mais robusta, se nos unimos na mesma aventura de anunciar com os outros. Estimulados à acção na unidade de um só anúncio, Cristo em nós. A Igreja só rejuvenesce na medida da sua entrega a Cristo. A Igreja é realmente cada vez mais sinodal na medida do nosso empenho pessoal nas estruturas sinodais que Cristo nos convida a fomentar. A Igreja é tanto mais sinodal, se as nossas práticas são sinodais. A situação actual alerta para a participação de muitos num objectivo comum, viver e anunciar assim o Evangelho. As “duas portas” (pastoral e pessoal) da conversão estão escancaradas para que a Igreja esteja bem viva, como nos referia o palestrante, Doutor Tiago Freitas, professor da UCP.

O acto de reconhecer Jesus é no caminho, como

aconteceu nos inícios da pregação do Evangelho com os discípulos de Emaús (Lc. 24). Trata-se de “um processo” que não está à espera da solidão no nosso escritório pessoal, mas que se efectua sempre que caminhamos com os outros, lado a lado. Não somos detentores da Verdade, mas ouvintes dela que é Cristo, o qual se descobre numa caminhada conjunta sempre a recomeçar. Sem peias, sem manobras, mas no exercício quotidiano de cooperações sinodais na actualidade.

Binómios há que denotam algum “clericalismo” que ultrapassaremos: impõe-se a conversão de cada um ao Povo de Deus que formamos todos (Cfr. LG). Uma dificuldade grande que obnubila as nossas opções.

Importa mudar de esquema e saber-se Igreja sinodal nos meandros dos nossos projectos com os outros, nas comunidades do Povo que formamos. Não planeamos tarefas para os outros, mas planeamos a vida das comunidades connosco. A Igreja não se dicotomiza entre clero e laicado, mas une-se em Povo que celebra diariamente a aliança com Deus que o anima, numa multiplicidade de serviços, de vocações, de responsabilidades.





## ENTREVISTA

# "A IDEIA É FACILITAR PONTES, SINERGIAS E TRAZER A MAIS-VALIA DE UMA REDE"

JOÃO PEDRO QUESADO (ENTREVISTA)

FILIPA GOUVEIA É A FUNDADORA E CEO DA ECONNECT PORTUGAL, UMA STARTUP FOCADA NA IMPLEMENTAÇÃO DE UMA REDE E DE PRÁTICAS DE ECONOMIA CIRCULAR. O CAMINHO DA JOVEM ORGANIZAÇÃO, A ECONOMIA CIRCULAR E O QUE ELA IMPLICA DE TRANSFORMADOR NA NOSSA SOCIEDADE FORAM OS TEMAS DA CONVERSA COM O IGREJA VIVA.

**[Igreja Viva]** Como é que surgiu a EConnect?

**[Filipa Gouveia]** A ideia da EConnect surgiu da necessidade de mapear e de perceber que iniciativas já estavam a acontecer em Portugal ao nível da economia circular, considerando empresas, organizações, associações, municípios... Isto porque, muitas vezes, é difícil perceber o que é que já está no terreno a ser feito e o que é que se pode fazer de novo em termos concretos. No fundo, a EConnect está a criar uma rede a nível nacional, em que o ecossistema é bastante diverso – não só na dimensão dos próprios membros, desde *freelancers* a municípios, mas também nos sectores de actividade, que são mais de dez.

**[Igreja Viva]** É uma forma de facilitar a aplicação dos princípios da economia circular, então?

**[Filipa Gouveia]** Sim, a ideia é facilitar pontes, sinergias e trazer a mais-valia dessa rede, e não apenas identificar pessoas ou organizações. A rede é feita de colaboração, de interdependência e da ligação entre os diferentes elos e até, muitas vezes, entre sectores que tradicionalmente não se articulariam.

**[Igreja Viva]** O projecto nasceu em 2019?

**[Filipa Gouveia]** A ideia surgiu

em 2019. A candidatura ao programa Start Up Voucher, que possibilitou financiar a construção da plataforma e o desenvolvimento da ideia, também foi feita em 2019, no final do ano. A aprovação veio no início de 2020, em Fevereiro.

**[Igreja Viva]** Ou seja, a pandemia apanhou o projecto ainda na infância, não é? Como é que tem sido desenvolvê-lo nestes tempos?

**[Filipa Gouveia]** Pois, pouco depois de iniciarmos estávamos todos a ir para casa... No início foi um pouco desafiante porque, quando estabelecíamos contactos, havia demora na resposta e ninguém sabia muito bem o que fazer. Depois veio uma fase muito interessante, que foi quando toda a gente percebeu que íamos ter que trabalhar mais online e articularmo-nos de outras formas. Nessa fase houve muita abertura para abertura o projecto. Se no início foi desafiante, depois até creio que foi uma mais-valia e até tenha acelerado alguns contactos que antigamente não estariam tão disponíveis. Foi curioso porque a rede talvez tenha crescido mais por esse motivo, por estarmos a trabalhar online.

**[Igreja Viva]** Ou seja, o vosso caso é daqueles que beneficiou daquela fase inicial de ajuste à

pandemia?

**[Filipa Gouveia]** Sim! Também porque houve a percepção que algo tinha mudado drasticamente, até na forma como nos relacionamos, o que acabou por facilitar as coisas porque rapidamente se marcava uma videochamada para falar do que era preciso. As pessoas estavam mais disponíveis e também curiosas para perceber novas formas de se articularem entre si. A transição para o presencial também acaba por ser importante, porque mesmo havendo muito trabalho online, os eventos presenciais que já estão a decorrer – e nos quais a EConnect também tem participado – são uma mais-valia, porque toda a gente tem esta sede de contacto humano.

**[Igreja Viva]** Em Outubro lançaram a vossa plataforma ao público. Isso significa que qualquer pessoa ou organização se pode inscrever...?

**[Filipa Gouveia]** A plataforma já existia mas, até Outubro, no fundo, o contacto era muito individual e se alguém manifestasse interesse em inscrever-se, nós enviávamos o *link* da plataforma e as instruções. Como era uma fase muito inicial, de testes, ainda existiam muitos erros na plataforma. Aquilo em que as pessoas nos ajudaram muito no início foi perceber o que corrigir na plataforma. O



próprio conceito e funcionalidades da plataforma também se foram alterando ao longo dos meses, pelo *feedback* que íamos recebendo de quem já estava a utilizar a plataforma. Foi um período em que a plataforma esteve em ambiente de laboratório. Em Outubro, com um site totalmente renovado e com muitas mais informações sobre a rede, artigos sobre economia circular e os serviços da EConnect, tornou-se possível fazer o registo directamente através do site. Já estamos a receber inscrições de empresas que não tínhamos contactado previamente.

**[Igreja Viva]** A plataforma serve para as organizações se articularem umas entre as outras, então?

**[Filipa Gouveia]** Na plataforma há uma funcionalidade de directório, onde é possível fazer uma pesquisa por tipologia de solução de economia circular, por localização, por sector de actividade... Portanto, é quase um motor de busca de práticas de economia circular! Também há um *marketplace* circular, onde é possível colocar anúncios relativos a equipamentos, materiais, produtos, de forma a que sejam reutilizados e rein-

troduzidos nos processos das empresas. É possível utilizar lógicas de partilha e de reutilização desses materiais. Muitas vezes as empresas podem ter excedentes de stock, podem ter um subproduto da sua própria produção, e este passa a ser um recurso para outra empresa. É neste *marketplace* circular que é possível anunciar o que existe e fazer essas parcerias. Tem também outra funcionalidade, que é de agenda, onde a ideia é agregar tudo o que esteja ligado a cursos, *workshops* e formações no âmbito da sustentabilidade e da economia circular. Assim os membros podem dar a conhecer uns aos outros o que é que eles próprios estão a dinamizar. Neste momento, a plataforma ainda está na versão inicial, é quase um protótipo, mas a ideia é que vá evoluindo e que vamos acrescentando, ao longo do tempo, novas funcionalidades que sejam úteis para os utilizadores. A ideia não é só que a rede se articule online, na plataforma, mas que, a partir de 2022, também se articule presencialmente através de eventos dedicados ao *networking* e ao *matchmaking* para que possamos juntar a oferta à procura entre os próprios membros da rede. A ideia é criar dinâmi-



## Apesar de ainda agora haver tanta dificuldade, penso que há uma conjugação de factores que está a acelerar [a mudança]. Mas a realidade é que, nesta semana, temos a Black Friday, portanto o business as usual continua e há sempre mercado para isso. Vivemos num tempo paradoxal...

cas que sejam uma mais-valia para a rede não só através da plataforma.

**[Igreja Viva]** O caminho para o futuro da EConnect é que a plataforma tenha, também, uma presença física através desses eventos?

**[Filipa Gouveia]** A EConnect tem, à parte da plataforma, três tipos de serviços principais. O serviço de consultoria, o serviço de comunicação e a dinamização desses eventos. Eventos esses que virão a ter vários formatos. Dado que a rede é nacional, podem ter lugar em vários pontos do país encontros dos membros da rede, encontros temáticos de determinados sectores ou temas ligados à economia circular em que os membros possam dizer que problemas estão a sentir, que dificuldades têm, falar dos parceiros que precisam e assim, desta forma, criar dinâmicas entre eles de forma a que eles possam perceber com quem é que se podem articular e facilitar as pontes entre eles de uma forma, diria, mais humanizada e cara-a-cara.

**[Igreja Viva]** Falando agora do conceito à volta do qual tudo isto circula, o que é concretamente a economia circular?

**[Filipa Gouveia]** No modelo da economia circular, a óptica é que conseguimos preservar o va-

lor e a utilidade dos materiais, dos recursos, durante o maior período de tempo possível. Ou seja, a ideia é ter uma abordagem regenerativa, restauradora, da forma como gerimos os recursos, para que eles sejam preservados, para que possam ser recuperados, reutilizados... Na economia circular, os processos, os produtos, os serviços, os materiais, tudo é desenhado e redesenhado de forma a que não se gere desperdício. Aquele princípio de que 'nada se perde, tudo se transforma' exemplifica bem o que significa a economia circular que, apesar de ser um conceito que se tem vindo a desenvolver ao longo dos anos, é uma abordagem que vai beber a várias outras abordagens – o *cradle to cradle* (do berço ao berço), a biomimética... Há uma série de autores que, ao longo dos anos, foram contribuindo para o que hoje entendemos por economia circular. A nível mundial, a Fundação Ellen MacArthur teve e tem um grande papel na conceptualização do que é a economia circular. A sustentabilidade já está na mente das pessoas e por vezes surgem dúvidas sobre que diferenças há entre sustentabilidade e economia circular. A economia circular procura fazer bem desde o princípio, procura que tudo seja desenhado de forma a que realmente não haja desperdício e seja regenerado ou reu-

tilizado de alguma forma. Com a sustentabilidade caímos, muitas vezes, na ideia de minimizar o impacto, de mitigar as consequências. A economia circular tem a abordagem da eficácia. É uma abordagem não só a montante mas a jusante.

**[Igreja Viva]** Enquanto que com a sustentabilidade vemos as organizações a dizer, por exemplo, que vão plantar árvores para compensar as emissões decorrentes da actividade, com a economia circular a intenção seria, neste caso, baixar as emissões o máximo possível desde o início. É isso?

**[Filipa Gouveia]** Sim, esse é um bom exemplo, o de plantar árvores para compensar o mal que estamos a fazer, mas continuar a poluir. Uma organização que já esteja de base na economia circular vai avaliar todos os materiais e processos que usa e serviços que presta nesta lógica de não haver desperdício, poluição ou impacto negativo. Para dar um exemplo, uma empresa, a Ecovative Design, produz materiais a partir da inoculação de micélio de cogumelo para produzir mobiliário, soluções de *packaging*... No limite, no final de vida útil daquele produto, ele vai ser novamente introduzido na biosfera. Outro exemplo é o de algumas empresas que passam a ter o modelo do produto como serviço, em que os clientes, em vez de serem donos dos produtos, passam a ser usuários dos produtos, através de modelos de aluguer ou partilha dos equipamentos. Há uma empresa portuguesa, a Bag4days, que aluga malas de viagem. Responsabiliza-se pela reparação e manutenção das malas, e as pessoas deixam de as comprar, o que reduz a pegada ecológica.

**[Igreja Viva]** É uma forma de reduzir o consumo de recursos, portanto.

**[Filipa Gouveia]** Exactamente, porque o que nos trouxe ao conceito da economia circular foi a era do desperdício que é a era da economia linear, que dizemos que começou na Revolução Industrial. Com essa extracção massiva de recursos, e com a crise de matérias-primas que já enfrentamos, temos ainda mais noção de que os recursos são finitos. A ideia da economia circular é pôr os recursos a circular sempre na economia, sem os perder e acrescentando-lhes valor.

**[Igreja Viva]** Que pilares há numa transição para economia circular?

**[Filipa Gouveia]** Esta transição

não pode ser feita, ou pensada, excluindo um elo, ou seja, não temos apenas a questão ambiental e económica, mas também a componente social. Estes três eixos, o social, económico e ambiental, andam de mãos dadas. Muitas vezes esquecemo-nos de pelo menos uma das partes quando falamos dos problemas e das soluções. Hoje em dia fala-se muito na transição justa. Os nossos modelos de consumo têm impactos directos a nível social, a nível da saúde, da qualidade de vida, por isso esta transição não se faz sem a componente das pessoas. Já não há lugar para o *business as usual*, em que temos um negócio apenas para dar lucro. Há um propósito, há uma missão. Sem considerar esta abordagem holística, alguma coisa vai falhar. Basta olharmos para os objectivos de desenvolvimento sustentável para vermos como a abordagem é holística, e a economia circular está ligada a vários dos 17 objectivos. É preciso uma visão muito ampla.

**[Igreja Viva]** Qual é a nossa dificuldade, como sociedade e como sistema, de implementar estas lógicas de economia circular, sabendo nós já há bastante tempo que temos um problema de aquecimento global e sendo essa questão cada vez mais urgente? Porque é que demoramos tanto tempo?

**[Filipa Gouveia]** É uma questão que eu coloco a mim mesma quase todos os dias. Às vezes parece tão óbvio que não se percebe porque não é materializado, e na COP26 também se ficou aquém de medidas concretas em muitas coisas. A verdade é que, normalmente, problemas complexos têm causas multi-sistémicas. É realmente complexo, dado que vivemos num sistema interdependente, conseguir resolver de raiz todos os problemas. Uma vez que não dependemos só da nossa cidade, da nossa região, do nosso país e até do nosso continente, é muito mais complexo arranjar soluções, até porque há realidades completamente díspares, como vimos precisamente na COP26. A Índia e a China têm realidades sociais, económicas e culturais completamente diferentes das nossas. Até agora foi sendo fácil ir adiando, não havia tanta pressão por parte do público, mas na pandemia as pessoas criaram mais consciência e têm atitudes mais assertivas nas escolhas que fazem. Mesmo a nível legislativo, cada vez há mais obrigações. Apesar de ainda agora haver tanta di-

ficuldade, penso que há uma conjugação de factores que está, realmente, a acelerar isto. Mas a realidade é que, nesta semana, temos a Black Friday, portanto o *business as usual* continua e há sempre mercado para isso. Vivemos num tempo paradoxal... Não sei se o copo está meio vazio ou meio cheio, mas vejo avanços, e isso já é positivo.

**[Igreja Viva]** As nossas economias estão orientadas para um crescimento constante. Nenhum político – e agora vamos ter uma campanha eleitoral para comprovar isso – diz ou vai dizer que o melhor é a economia não crescer para parar o aquecimento global, até porque uma economia a crescer transmite, habitualmente, prosperidade, e ajuda a subir o nível de vida das pessoas – mesmo que isso depois não se traduza de forma igual para todos. Esta questão será mais dramática em economias em desenvolvimento do que em economias como a nossa, apesar de também termos, por exemplo, 10% da população empregada que não ganha o suficiente para não ser pobre. Esta noção do crescimento económico constante é inimiga da economia circular?

**[Filipa Gouveia]** Sim, aliás, esse mito do crescimento económico infinito é justamente o que nos trouxe a este ponto. Vários economistas foram criando modelos alternativos. Felizmente já há muitas vozes de grande renome a escrever sobre isso e a dar alternativas. Kate Raworth, por exemplo, tem um livro chamado 'Economia Donut', que se debruça sobre como desenhar uma economia de uma forma justa, sustentável e com esta visão holística, mas sabendo que tem que haver um desacelerar e que a utopia do crescimento infinito não corresponde à nossa realidade. Em Setembro foi publicado o livro 'Economia de Missão', de Mariana Mazzucato, que também fala destas questões e desta mudança de paradigma económico. Cada vez mais vozes e pensadores se juntam na elaboração de um novo modelo conceptual, mas claro que, como qualquer transição, vai levar o seu tempo. Nenhuma empresa quer ficar de fora desta transição, mas dizer aos empresários que vão ter que abrandar a produção, repensar e até eliminar alguns produtos ou profissões... Estamos a falar de um novo desenho de sociedade, e é preciso perceber como será a questão do emprego nesse novo sistema, por exemplo.



# “Toda a criatura verá a salvação de Deus”

## II DOMINGO ADVENTO

### ITINERÁRIO

Num local apropriado dever-se-á colocar a palavra “Sorrir” ou uma imagem que revele um sorriso.



ILUSTRAÇÃO DA ARQ. MARIA TAVARES



### LITURGIA DA PALAVRA

#### LEITURA I Jer 33, 14-16

##### Leitura do Livro de Jeremias

Eis o que diz o Senhor: “Dias virão, em que cumprirei a promessa que fiz à casa de Israel e à casa de Judá: Naqueles dias, naquele tempo, farei germinar para David um rebento de justiça que exercerá o direito e a justiça na terra. Naqueles dias, o reino de Judá será salvo e Jerusalém viverá em segurança. Este é o nome que chamarão à cidade: «O Senhor é a nossa justiça»”.

#### Salmo responsorial

Salmo 24 (25), 4bc-5ab.8-9.10.14 (R.1b)

**Refrão: Para Vós, Senhor, elevo a minha alma.**

#### LEITURA II 1 Tes 3, 12 – 4, 2

##### Leitura da Primeira Epístola do apóstolo São Paulo aos Tessalonicenses

Irmãos: O Senhor vos faça crescer e abundar na caridade uns para com os outros e para com todos, tal como nós a temos tido para convosco. O Senhor confirme os vossos corações numa san-tidade irrepreensível, diante de Deus, nosso Pai, no dia da vinda de Jesus, nosso Senhor, pcom todos os santos. Finalmente, irmãos, eis o que vos pedimos e recomendamos no Senhor Jesus: recebestes de nós instruções sobre o modo como deveis proceder para agradecer a Deus e assim estais procedendo; mas deveis progredir ainda mais. Conheceis bem as normas que vos demos da parte do Senhor Jesus.

#### EVANGELHO Lc 21, 25-28.34-36

##### Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: “Haverá sinais no sol, na lua e nas estrelas e, na terra, angústia entre as nações, aterradas com o rugido e a agitação do mar. Os homens morrerão de pavor, na expectativa do que vai suceder ao universo, pois as forças celestes serão abaladas. Então, hão-de ver o Filho do homem vir numa nuvem, com grande poder e glória. Quando estas coisas começarem a acontecer, erguei-vos e levantai a cabeça, porque a vossa libertação está próxima. Tende cuidado convosco, não suceda que os vossos corações se tornem pesados pela intemperança, a embriaguez e as preocupações da vida, e esse dia não vos surpreenda subitamente como uma armadilha, pois ele atingirá todos os que habitam a face da terra. Portanto, vigiai e orai em todo o tempo, para que possais livrar-vos de tudo o que vai acontecer e comparecer diante do Filho do homem”.

### REFLEXÃO

A salvação está próxima. Deus está em acção e convida-nos a fazer o mesmo. Do mesmo modo, neste percurso, surge João Baptista a interpelar-nos: “Preparai o caminho do Senhor [...]”. E toda a criatura verá a salvação de Deus”.

#### “Preparai o caminho do Senhor”

O anúncio, em modo de chamamento à conversão, neste episódio, é colocado na boca de João Baptista, o último dos profetas do Antigo Testamento. A proclamação é feita a partir do deserto, em sintonia com outro grande profeta, Isaías. O deserto é o lugar da aridez e da vulnerabilidade, propício para a tomada de consciência das nossas fragilidades e limitações. O Advento diz-nos que é a partir de todas as situações de ‘deserto’

em que estamos mergulhados que Deus pode realizar aquilo que nos parece impossível, e assim faz acontecer a salvação.

Este é o apelo repetido por João Baptista, neste Segundo Domingo de Advento (Ano C): “Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas. Sejam alteados todos os vales e abatidos os montes e as colinas; endireitem-se os caminhos tortuosos e aplanem-se as veredas escarpadas; e toda a criatura verá a salvação de Deus”. Não se trata de privilégio de alguns; é um convite dirigido a todos, também todos destinatários da salvação.

A cada um de nós pede-se um estilo de vida austero, centrado no essencial; um estilo de vida incomodamente diferente, liberto de tantas coisas supérfluas que acumulamos no dia a dia, de modo a abrir em nós espaço para acolher a esperança. Em contraste com os sete poderosos nomeados no início do Evangelho, somos convidados a tomar a via de João Baptista, a viver como profetas, a preparar a chegada de Deus, a gritar uma nova oportunidade, mesmo no meio do ‘deserto’ quotidiano.

Tomemos o nosso lugar de profetas! Com a nossa colaboração, Deus vai realizar a salvação. Da proclamação profética criamos estes exemplos: Preparai caminhos de fraternidade; seja alteada a estima dos que se sentem desprezados e abatidos todos os egoísmos; endireitem-se as relações desavindas e aplanem-se os conflitos familiares; e toda a criatura ‘veja’ a salvação. Trata-se de aprender a construir o mundo através dos sonhos de Deus, a ponto de intuir outras atitudes capazes de transformar o mundo num lugar mais humano e abençoado para todos.

#### Profetas da esperança

Ser mensageiros de Deus é a nossa missão neste mundo. No decurso da

história, sempre surgiram arautos e sentinelas, para guiar as pessoas e os povos, com alegria, pelos caminhos do amor, caminhos de esperança, que se tornam sinais da presença divina. Chamamos-lhes ‘profetas’, homens e mulheres que “impellem o resto do mundo a ver de uma forma nova aquilo que significa estar plenamente vivo” (Joan Chittister).

Esta é a nossa aventura no permanente advento de Deus. Sem braços cruzados. Sem resignação. Levanta-te! O tempo é agora! Com entusiasmo. Enche-te de Deus! Esta é a tua tarefa: num mundo em turbilhão, és chamado a ser profeta da esperança, a fim de germinar um novo dinamismo. Deus conta contigo. O mundo precisa de ti.

Reflexão preparada por Laboratório da Fé in [www.laboratoriodafe.pt](http://www.laboratoriodafe.pt)

### Semear caridade

#### Acólitos

Paramentar-se não é apenas mudar de roupa como um trabalhador num vestiário de uma empresa. Pôr as vestes litúrgicas é exprimir exteriormente a mudança interior de acolher a salvação. Os ministros do altar não usam linho, algodão ou outro tecido qualquer. Eles revestem-se com a “glória de Deus”, “o manto da justiça”, “o diadema da glória do eterno”. Por isso, as vestes devem ser belas e serem vestidas rezando.

#### Leitores

Ser leitor exige uma grande humildade. Hoje em dia, cada um procura afirmar-se, dizer as suas convicções ou mesmo impor as suas ideias. Ser leitor é aceitar ser apenas uma “voz” que, muitas vezes, clama no deserto. Essa voz não serve de veículo das minhas convicções, mas está inteiramente ao serviço da Palavra de Deus. Todavia, essa voz deve ser



## EUCOLOGIA

**Orações presidenciais:** Orações do II Domingo Advento (*Missal Romano*, 110)

**Prefácio:** Prefácio I do Advento (*Missal Romano*, 453)

**Oração Eucarística:** Oração Eucarística III (*Missal Romano*, 529ss)



## SAIR EM MISSÃO DE AMAR

**Família:** Promover na família sorrisos: personalizar a máscara com um smile, desenhar sorrisos e espalhar pela casa....  
(*Há também sugestões para a Catequese, os Jovens e as Escolas, que podem ser consultadas na versão completa da preparação da Liturgia em formato digital.*)



## SUGESTÃO DE CÂNTICOS

- **Entrada:** O Senhor virá no esplendor da Sua glória – Az. Oliveira
- **Preparação Penitencial:** Tende compaixão de nós, Senhor – M. Simões
- **Apresentação dos dons:** Abre, claro Céu – S. Marques
- **Comunhão:** Levanta-te, Jerusalém – F. Silva
- **Final:** Preparai os caminhos do Senhor – M. Carneiro

reforçada pelo testemunho para que a Palavra seja espírito e vida.

### Ministros Extraordinários da Comunhão

Todos gostam de fazer o bem e sentirem-se úteis aos outros. Todavia, muitas vezes esquecemos que uma simples maneira de sermos úteis aos outros é rezarmos por eles. Pela oração, podemos fazer bem a quem está perto ou longe, podemos mesmo fazer o bem a quem nos possa querer mal. O MEC é chamado a visitar os doentes e levar-lhes o Pão da Vida, mas lembra-se de rezar por aqueles que lhe estão confiados?

### Músicos

O ministério dos músicos pode ser comparado ao das árvores aromáticas da profecia de Baruc. Por ordem de Deus, elas dão sombra a Israel para serem conduzidas na alegria à luz da glória de Deus. Os músicos também devem derramar o aroma das melodias e das harmonias sobre a assembleia que eles também integram. A beleza torna-se assim um bálsamo e uma sombra para aqueles que caminham para a luz.

## Celebrar em comunidade

### Saudação inicial

Como expressão da alegria gerada no encontro com Deus, sugere-se que a saudação inicial seja cantada, assim como a resposta da assembleia.

### Evangelho para a vida

No caminho do Advento, somos sempre acompanhados por João Baptista, precursor do Messias de Deus. O Evangelho de Lucas – o mais intenso na explanação do tema da misericórdia de Deus Pai, que em Jesus Cristo se faz próximo a todas as periferias – situa-o como aquele a quem a Palavra de Deus foi dirigida no deserto. Este é um dado relevante: ao passo que essa Palavra passa ao lado dos grandes do mundo civil e religioso de então, ela é dirigida a João Baptista, no deserto, ou seja, é a um pobre da periferia. Isto reforça aquela conhecida predileção de Deus pelas periferias, que Lucas tão bem evidencia. Hoje, entre tantas periferias, saibamos abrir o olhar, as mãos e o coração das nossas Paróquias aos jovens, a fim de, em conjunto, podermos cuidar das suas

feridas, também por meio de uma mais activa integração na vida das nossas comunidades. O coração juvenil é inquieto e cheio de criatividade do bem: deixemos que eles nos ajudem a fazer o bem com criatividade.

### Oração Universal

Irmãs e irmãos caríssimos: peçamos ao Senhor que a voz de João Baptista desperte em nós o desejo de percorrer, com alegria, os caminhos de conversão e vida em Cristo, dizendo (ou: cantando), com humildade:  
**R.** Vinde, Senhor Jesus.

1. Pelo Papa Francisco, pelos bispos, presbíteros e diáconos, e por aqueles que nos desertos deste mundo continuam a anunciar a vinda do Senhor, oremos.
2. Pelos povos que não conhecem o Evangelho, pelos homens e mulheres que lhe são fiéis e pelos pobres, oprimidos e despojados, oremos.
3. Pelos que reconhecem em Jesus o seu caminho, e por todos os que pedem ao Senhor que abata os montes, alteie os vales e aplane a terra, oremos.

4. Pelos homens e mulheres sem lar nem pão e por aqueles que, em qualquer parte do mundo, são deportados, violentados ou suprimidos, oremos.

5. Por todos os membros da nossa comunidade, pelos que andam frios na fé, preocupados ou vacilantes e pelos que cantam as maravilhas do Senhor, oremos.

Senhor, nosso Deus, que começastes em nós a boa obra da conversão aos valores do Evangelho, dai-nos a força e a coragem de a prosseguirmos até ao fim, com alegria. Por Cristo, Senhor nosso.

**R.** Amen.

### Evangelho para a vida

Aquando do envio missionário, a assembleia será convidada a sair da Igreja com um sorriso e a desenhar, em cada dia da semana, um smile na sua máscara, como sinal do encontro com o Senhor que gera alegria e vida nova, mas também como marca identificativa dos caminhos novos que os cristãos são chamados a percorrer no mundo.

A versão completa do subsídio litúrgico encontra-se disponível em [www.arquidiocese-braga.pt/liturgia/](http://www.arquidiocese-braga.pt/liturgia/)

“Toda a criatura verá a salvação de Deus”

SEGUNDO DOMINGO ADVENTO  
ANO C - 2021



LABORATÓRIODAFE





## NOMEAÇÕES ECLESIASTICAS

*Dom Jorge Ferreira da Costa Ortiga, por mercê de Deus e da Santa Sé, Arcebispo de Braga e Primaz das Espanhas;*

Perante novas necessidades pastorais e procurando responder às suas exigências, procedo às seguintes nomeações:

- **Cónego António da Silva Macedo**, dispensado, a seu pedido e por razões de saúde, da Capelania da Santa Casa da Misericórdia de Braga;
- **Padre José Dias Pereira**, nomeado Capelão da Santa Casa da Misericórdia de Braga;
- **Padre José Pedro Vale Oliveira**, nomeado Director Espiritual da Cúria da Legião de Maria de Nossa Senhora do Sameiro, Caldas das Taipas, Arciprestado de Guimarães e Vizela;
- **Padre Armindo Ribeiro Gonçalves**, nomeado Director Espiritual da Cúria da Legião de Maria de Póvoa de Lanhoso, Arciprestado de Póvoa de Lanhoso.

Braga e Cúria Arquiepiscopal,  
25 de Novembro de 2021  
† Jorge Ferreira da Costa Ortiga,  
Arcebispo Primaz

AGENDA  
**Viva**

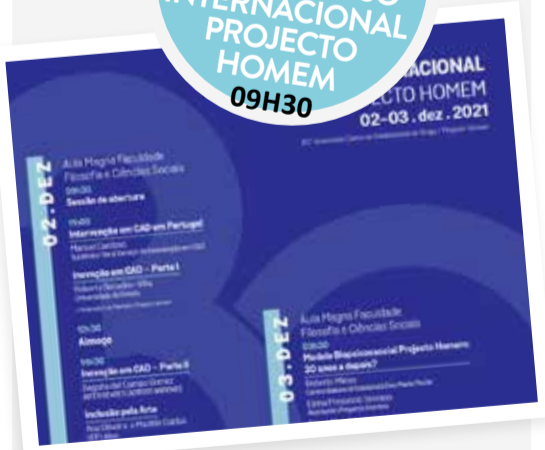
27 NOV

ESPAÇO VITA  
**VII CONCURSO DE BANDAS FILARMÓNICAS DE BRAGA**



2 DEZ

FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS  
**III CONGRESSO INTERNACIONAL PROJECTO HOMEM**  
09H30



10%  
Desconto\*

LIVRARIA  
DIÁRIO DO MINHO  
**LIVRO DA SEMANA**  
**15€**

**A ARTE DE RECOMEÇAR**  
**FABIO ROSINI**



A vida implica muitos recomeços. E nem sempre é fácil recomeçar. Nesta obra, o Autor mostra como fazê-lo, tomando o texto bíblico da criação do mundo e do homem como referência e trazendo-o para o quotidiano do leitor. De um modo original e descontraído, mas muito sério.

Compre online em  
[www.livrariadm.pt](http://www.livrariadm.pt)

\* Na entrega deste cupão.  
Campanha válida de 25 de Novembro a 2 de Dezembro de 2021.

